

MERCADO AGROPECUÁRIO

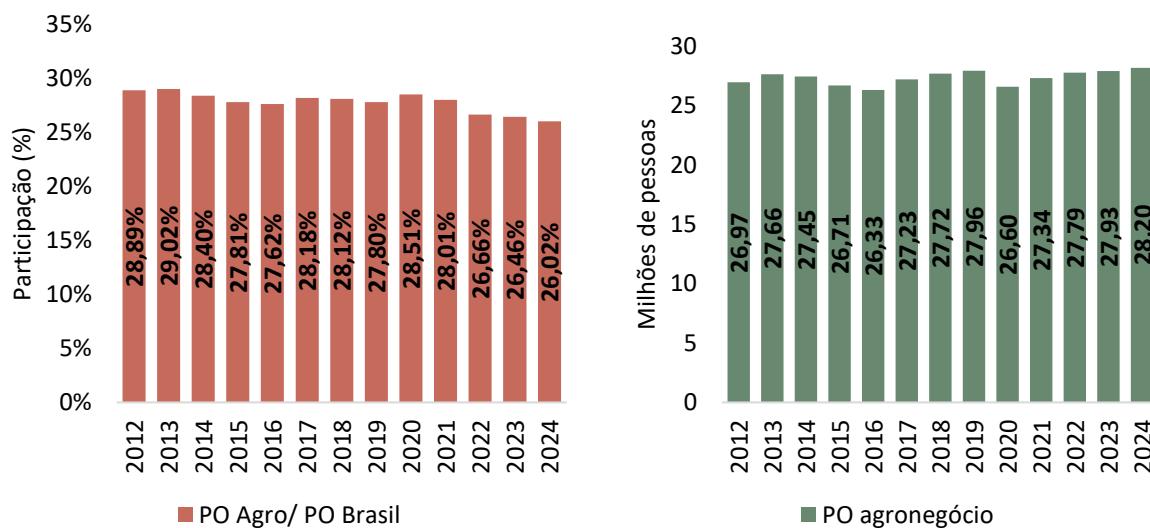
1. População ocupada do agronegócio tem novo recorde em 2024.
2. Agropecuária cria 19,8 mil empregos formais em fevereiro.
3. Projeções para o custo da safra de soja 2025/2026 apontam cenário desafiador para os produtores brasileiros.
4. Preços médios do açúcar e etanol brasileiros recuam em março.
5. Colheita da soja ultrapassa 80% da área esperada. Plantio do milho segunda safra encaminha para finalização.
6. Demanda internacional segue firme pela soja brasileira.
7. Café: incertezas tarifárias e clima adverso agitam mercado.
8. Sazonalidade e concentração na oferta geram quedas consecutivas nos preços do limão tahiti.
9. Mercado do boi mantém alta com demanda firme e oferta restrita.
10. Preço do suíno recua no início de abril, mas demanda firme deve equilibrar preços.
11. Aves em direções opostas: frango sobe 4,5% e ovos mantêm estabilidade.
12. Sazonalidade eleva em 4,7% valor do leite ao produtor pago em março.
13. Lácteos: demanda firme valoriza derivados no fechamento de março.
14. Leilão GDT: alta nos lácteos internacionais.
15. Tilápia: período de quaresma segue com demanda aquecida.

- Indicadores Econômicos -

Mercado de trabalho do agronegócio – População ocupada do agronegócio tem novo recorde em 2024. Em 2024, a População Ocupada (PO) no agronegócio brasileiro alcançou 28,2 milhões de pessoas, o maior número registrado desde o início da série histórica, em 2012. Esse número representa 26,02% das ocupações totais do país. A PO no setor cresceu 1,0% (278 mil pessoas) em relação a 2023, impulsionada, particularmente, pelo aumento do contingente no agrosserviços (3,4% ou 337,65 mil pessoas), seguido do setor de insumos (3,6% ou 10,97 mil pessoas) e da agroindústria (5,2% ou 231,76 mil pessoas). Por outro lado, o segmento primário, que engloba agricultura e pecuária, registrou queda de 3,7% (-302,5 mil pessoas), com redução tanto na agricultura (-3,1% ou 167 mil pessoas) quanto na pecuária (-4,7% ou 135 mil pessoas). Em relação ao perfil da mão de obra, o crescimento do agronegócio foi impulsionado pelo aumento do número de empregados, tanto com quanto sem carteira assinada, como também pela maior participação de trabalhadores com nível educacional mais elevado e pelo aumento da presença feminina no setor. Quanto aos rendimentos mensais dos empregados e dos empregadores do agronegócio, foram registrados crescimentos de 4,5% e 1,6%,

respectivamente, em relação a 2023. Já os trabalhadores por conta própria registraram um aumento de 3,3% ao ano em seus rendimentos.

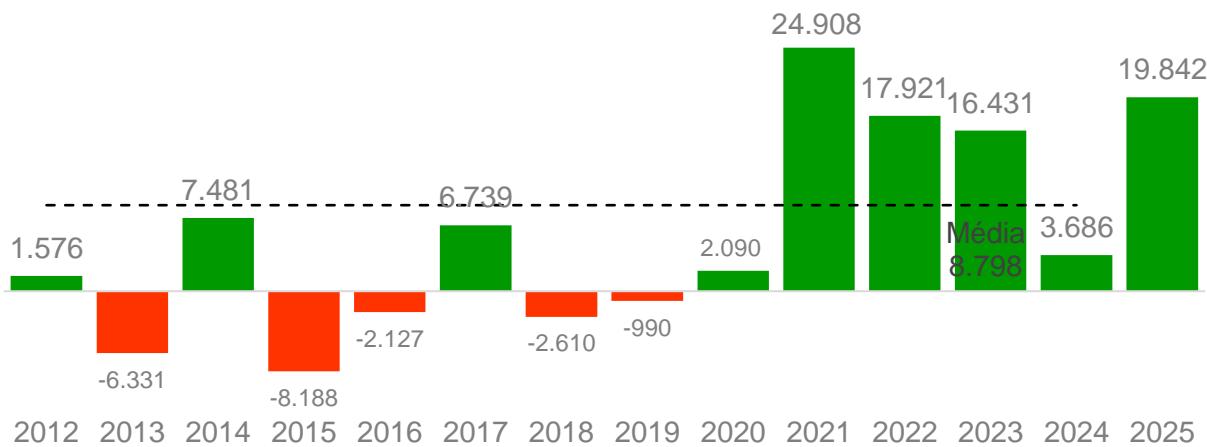
População ocupada no agronegócio e participação (%) em relação ao total de ocupados no Brasil – 2012 a 2024



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Novo Caged – Agropecuária cria 19,8 mil empregos formais em fevereiro. Em fevereiro de 2025, o Brasil criou 431.995 empregos formais, conforme mostram os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados ([Novo Caged](#)) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é resultado de 2.579.192 admissões e de 2.147.197 demissões no referido mês. Todos os setores de atividade econômica tiveram saldo líquido positivo de empregos em fevereiro, sendo o setor de serviços o que mais contribuiu com a geração de empregos, totalizando 254.812 novas vagas. Em seguida, a indústria gerou 69.884 novas vagas, seguida por comércio, com 46.587 vagas, e construção civil (40.871 vagas). A agropecuária contribuiu com a geração de 19.842 novos postos de trabalho, resultado significativamente superior ao observado em fevereiro de 2024, quando a criação de novas vagas havia sido de 3.686, o que representa uma variação de 438%. São Paulo e Minas Gerais registraram as maiores criações líquidas de postos de trabalho na agropecuária, com 6.944 e 6.558 vagas, respectivamente. Entre as atividades da agropecuária com maior criação líquida de emprego, destacam-se o serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita (3.009), os cultivos de soja (2.172), alho (1.889) e maçã (1.871) e a criação de bovinos de corte (1.692).

Saldo líquido de vagas na Agropecuária em fevereiro de cada ano



Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Projeções para o custo da safra de soja 2025/2026 apontam cenário desafiador para os produtores brasileiros. A tendência de alta nos custos de produção e a pressão nos preços internacionais da soja estão sinalizando para um aumento do custo em sacas para produzir um hectare de soja na próxima safra. A partir de dados levantados pelo projeto Campo Futuro (CNA/Senar), foi possível projetar que os Custos Operacionais Efetivos (COE) da safra para as praças de Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, deverão ficar acima da safra 2023/2024 e da 2024/2025. Contribuem para esse cenário a elevação dos preços dos fertilizantes e defensivos agrícolas, em conjunto com a queda de preços futuros e produtividades sujeitas a incertezas climáticas. O produtor deve ficar alerta a qualquer movimento dos custos de produção e também às estratégias de comercialização, de forma a planejar a diluição dos custos com a viabilização de um resultado econômico positivo.

Produtividade para saldar o COE no cultivo de soja por UF
(sc. de soja/ha)

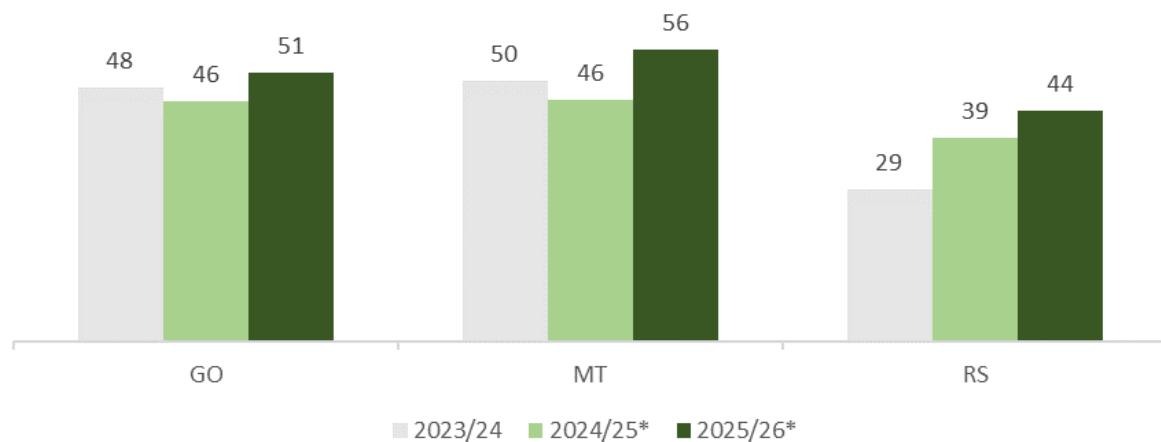


Gráfico 1. Comparação dos Custos Operacionais Efetivos (COE) para a produção de um hectare de soja em Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, nas safras 2023/24, 2024/25 e 2025/26. *Estimativa para 2024/25 e projeção para 2025/26.

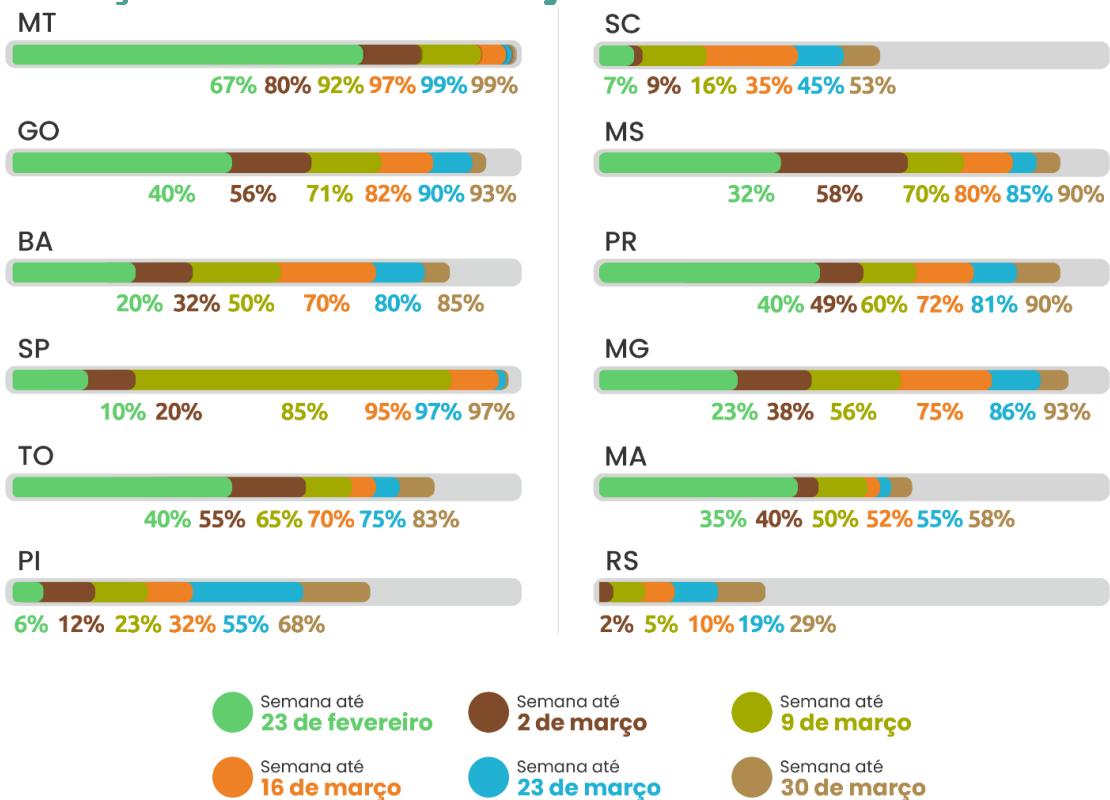
Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com o Cepea.

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar e etanol brasileiros recuam em março. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que março fechou com valor médio de R\$ 139,68 por saca de 50 kg, valor 2,8% abaixo da média fechada de fevereiro. A primeira semana de abril inicia com média de R\$ 141,35/sc, valor 3% abaixo do praticado no mesmo período de 2024. Para o etanol, os preços médios de março foram de R\$ 2,79/L para o hidratado (2,1% abaixo da média fechada de fevereiro) e R\$ 3,19/L para o anidro (-1,7%). Em relação ao mesmo período de 2024, houve elevação de 30% e 33%, respectivamente. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em cinco estados: Goiás (69,73%), Mato Grosso (64,64%), Mato Grosso do Sul (66,29%), Paraná (68,67%) e São Paulo (67,59%). Na média nacional, a paridade é de 68,35%.

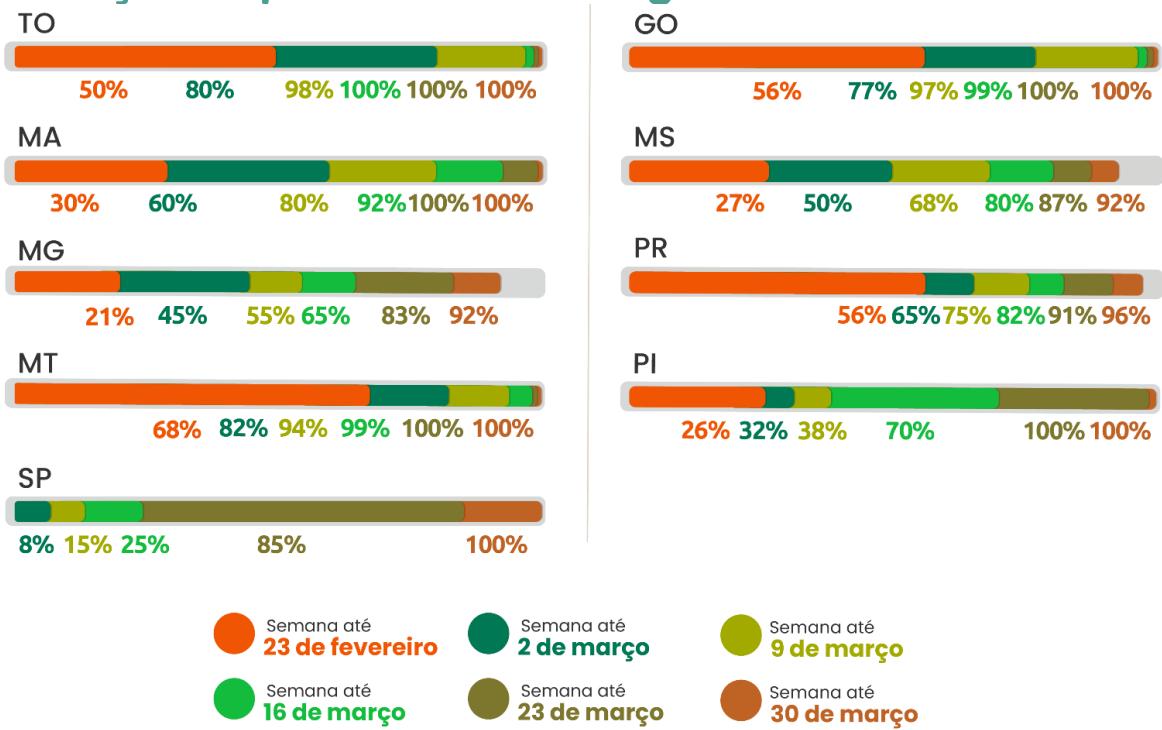
Grãos – Colheita da soja ultrapassa 80% da área esperada. Plantio do milho segunda safra encaminha para finalização. A colheita da soja alcançou 81,4% da área total no Brasil. Em Mato Grosso, os últimos talhões estão sendo colhidos no Sudoeste, com produtividade elevada mesmo sob excesso de chuvas. No Paraná, a colheita se aproxima do fim com bons rendimentos. Em Goiás, está praticamente finalizada nas principais regiões produtoras. Já no Rio Grande do Sul, as produtividades variam devido à irregularidade climática, com maior incidência de grãos verdes e pequenos. Na Bahia, as chuvas

atrasam os trabalhos, mas sem comprometer a qualidade dos grãos. O plantio do milho segunda safra alcançou 97,9%, mas ainda segue em andamento em áreas de Minas Gerais, onde houve impacto do veranico e aumento da pressão de pragas como pulgão e cigarrinha. No Paraná, as chuvas continuam irregulares, afetando o desenvolvimento das lavouras. Em Mato Grosso do Sul, a umidade no solo tem favorecido o crescimento das plantas, mas o plantio ainda não foi totalmente concluído.

Evolução da colheita da soja



Evolução do plantio do milho segunda safra



Grãos – Demanda internacional segue firme pela soja brasileira. A maior demanda externa tem impulsionado os negócios com soja. Produtores também mostraram maior interesse em comercializar parte da safra 2024/2025 para financiar a próxima temporada. O indicador Cepea acumula média de R\$ 131,97 por saca, frente a R\$ 133,49 no mês anterior. As negociações com milho seguem pontuais e regionalizadas, com produtores focados no campo e consumidores abastecidos, o que tem pressionado os preços em algumas regiões, como Campinas (SP). O indicador Cepea apontou média de R\$ 85,80 por saca, ante R\$ 89,12 no mês passado. No mercado de feijão preto, os preços encerraram a semana em queda, pressionados pela elevada oferta da primeira safra e pela proximidade da colheita da segunda. No Paraná, as baixas foram mais intensas. Produtores com maior capacidade de armazenagem seguem limitando as vendas. O [indicador Cepea/CNA](#) para o feijão preto na região de Curitiba registrou média de R\$ 172,56, abaixo dos R\$ 182,33 do mês anterior.

Café – Incertezas tarifárias e clima adverso agitam mercado. Na semana, o mercado internacional de café mostrou volatilidade, impulsionado por incertezas em torno das tarifas anunciadas pelo presidente dos EUA, que afetam diretamente os principais produtores. Enquanto os preços globais do café recuavam, as tarifas de 46% e 32% sobre o robusta do Vietnã e da Indonésia, respectivamente, e de 10% sobre produtos brasileiros, despertavam preocupações quanto à demanda no maior mercado consumidor de café mundial. Nos fundamentos, o mercado aguarda uma sinalização mais concreta sobre o volume da próxima safra brasileira de 2025, num contexto em que as condições climáticas têm influenciado os preços – com chuvas amenizando o calor nas regiões produtoras de arábica, e o intenso calor afetando os grãos do robusta. Na quinta-feira (3), o contrato de café arábica para maio de 2025 foi negociado a US\$ 509,95 (385,25 cents/lbp) por saca de 60 quilos na [bolsa de Nova York](#). O café robusta encerrou o pregão na [bolsa de Londres](#) cotado a US\$ 5.327,00 por tonelada. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.546,39 por saca de 60 quilos, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.761,14 por saca de 60 quilos.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e concentração na oferta geram quedas consecutivas nos preços do limão tahiti. A produção nacional de lima ácida tahiti, também conhecido como limão tahiti, está distribuída pelas cinco regiões do país com incrementos consecutivos em áreas cultivadas e produção. São Paulo é destaque, com 58% da área cultivada com a cultura, e responsável por 74% da produção. Outros estados também têm demonstrado incrementos e ganhado maior relevância para a fruta, como Bahia, Minas Gerais, Pará, Sergipe e Pernambuco. A distribuição atual da cultura é predominantemente em pomares não irrigados, característica que influencia a sazonalidade da cultura e dita a maior concentração na oferta entre dezembro e junho. Esse movimento pode ser observado nos preços pagos ao produtor, nos preços praticados no atacado e no varejo. Ao observar o monitoramento conduzido pelo [Projeto HF Brasil/Cepea](#), na média dos últimos cinco anos, o mês de janeiro registra o menor preço, enquanto o mês de outubro tem os valores mais altos. Esse reflexo é observado nos preços pagos nos últimos meses, com quedas acentuadas desde novembro/24. Os preços pagos ao produtor em janeiro de 2025 foram 80% menores em comparação com outubro de 2024, sendo observadas quedas mês a mês. Dados disponibilizados pelo [Prohort/Conab](#) e [IEA](#) (Instituto de Economia Agrícola) demonstram também reduções no atacado – redução de 14% no comparativo fevereiro e janeiro, e de 3,3% para março/fevereiro – e no varejo - redução de 4,7% no comparativo fevereiro e janeiro -. No entanto, mesmo em período de safra, outro fator tem interferido na oferta. Altas temperaturas e período de estiagem trazem preocupação na roça, com menor enchimento de frutos. Com isso, a expectativa é de estabilização e tendência de recuperação, mesmo que ainda ligeira nos preços para os próximos meses. Sazonalidade e clima também são determinantes para a flutuação nos preços das demais frutas e hortaliças comercializadas, e com dados disponíveis nas fontes de mercado.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Mercado do boi mantém alta com demanda firme e oferta restrita. O preço do boi gordo ([Cepea/SP](#)) fechou a R\$ 321,60/@ na quinta (3), alta de 0,8% na semana, impulsionado pelo menor volume de abates e pela redução na oferta de fêmeas para frigoríficos. No atacado, a carne bovina subiu 1,3%, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 22,62/kg em São Paulo. As perspectivas para as próximas semanas seguem favoráveis, com a demanda doméstica sustentada pelo ciclo de pagamentos de salários e compras sazonais para a Páscoa, enquanto as exportações mantêm ritmo consistente. Esse cenário, marcado por oferta ajustada e demanda aquecida, deve garantir boa liquidez ao mercado, com tendência de manutenção ou mesmo leve avanço nos patamares atuais de preços.

Suinocultura – Preço do suíno recua no início de abril, mas demanda firme deve equilibrar preços. O mercado de suínos iniciou abril com queda de 2,1% no preço pago ao produtor em São Paulo, acumulando retração de 10,7% desde o começo de março. Segundo o [Cepea](#), o quilo vivo para o produtor independente fechou em R\$ 8,02 na quinta (3). No atacado, a carcaça especial foi negociada a R\$ 11,90/kg nas indústrias, queda de 0,2% na semana e 12,8% no mês. Apesar das quedas recentes, as perspectivas para o curto prazo são favoráveis, com expectativa de maior consumo interno e demanda firme nas exportações, o que deve ajudar a estabilizar os preços nas próximas semanas.

Avicultura – Aves em direções opostas: frango sobe 4,5% e ovos mantêm estabilidade. Os preços do frango apresentaram alta significativa de 4,5% na semana, com o quilo do frango resfriado atingindo R\$ 8,66/kg, segundo dados do [Cepea](#). O movimento foi impulsionado pela demanda doméstica aquecida - favorecida pelo ciclo de pagamentos no início do mês - e pelo ritmo firme das exportações. De acordo com o [Cepea](#), o mercado de ovos registrou leve recuo de 0,1% no período, com a caixa de 30 dúzias de ovos brancos cotada a R\$ 192,90 no atacado de Bastos (SP). A queda reflete o desaquecimento momentâneo da demanda interna, que reduziu o ritmo de compras no início de abril. Para a próxima semana, a expectativa é de estabilidade nos preços, com a demanda projetada em patamar similar ao atual.

Pecuária de leite – Sazonalidade eleva em 4,7% valor do leite ao produtor pago em março. O Centro de Estudos em Economia Aplicada divulgou na segunda (31), a cotação do leite ao produtor a [R\\$ 2,7734](#) na média nacional, alta de 4,7% em relação ao mês anterior, e reflete a queda sazonal da oferta de leite ao longo de fevereiro, cuja série histórica indica retração mensal de 11,7%, ao mesmo tempo em que o apetite industrial segue aquecido. No entanto, o poder de compra do pecuarista foi reduzido, uma vez que a elevação de 8% nas cotações do milho comprometeu a relação de troca do pecuarista com o cereal, onerada em 4% e demandando 29 litros de leite por saca (60 kg/Campinas).

Pecuária de leite – Demanda firme valoriza derivados de lácteos no fechamento de março. Ao longo do mês, houve valorização generalizada para a maioria dos derivados lácteos no atacado. O leite UHT encerrou o mês a R\$ 4,51 por litro, alta mensal de 1,1%. A versão em pó fracionada foi acrescida em 0,8%, cotada a R\$ 33,8 por kg. O queijo muçarela se manteve estável a R\$ 32,7 por kg. De maneira geral, o movimento decorre da demanda firme no elo final da cadeia de valor, com os estímulos econômicos favorecendo o consumo em um contexto de queda sazonal na captação de leite.

Pecuária de leite – Leilão GDT – alta nos lácteos internacionais. O leilão realizado na terça (1º) refletiu as incertezas de mercado em função do “tarifaço” a ser anunciado pelo presidente americano na data seguinte ao evento. Esse contexto, associado a uma oferta 9,7% menor, de 17,6 mil toneladas, levou o índice geral de preços da plataforma Global Dairy Trade a fechar em [US\\$ 4.250](#) por tonelada, aumento de 1,1%. A relativa estabilidade no leite em pó integral a [US\\$ 4.026](#)/ton (0,1%) foi contraposta por expressivo aumento de 6% na categoria desnatada, cuja tonelada fechou em [US\\$ 2.876](#). Em relação aos contratos futuros, essas expectativas se refletiram também em altas para os próximos meses, revertendo o cenário de baixas do evento anterior. Em média, os vencimentos até agosto foram negociados a US\$ 3.837,5/ton, evolução de 1,6%.

Tilápia – Período de quaresma segue com demanda aquecida. O consumo de pescados aumenta durante o período da quaresma, impulsionado pela tradição religiosa. Nesse cenário, os preços da tilápia, o pescado mais comercializado, apresentam alta nas principais regiões analisadas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR. Na região Norte do Paraná, o preço pago aos produtores pelo quilo da tilápia encerrou a semana em R\$ 8,57. Em Morada Nova de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba os valores de comercialização foram de R\$ 8,27 e R\$ 8,25/Kg, respectivamente. Já nas regiões do Grandes Lagos e Oeste do Paraná, embora tenha ocorrido um avanço nos preços, o quilo da proteína animal não ultrapassou R\$ 8,00, sendo negociado a R\$ 7,87 e R\$ 7,42, respectivamente.

CONGRESSO NACIONAL

1. PL da Reciprocidade é aprovado no Congresso Nacional.
2. Proposta de aperfeiçoamento do ITR avança no Senado.
3. PLS 404/2018, sobre proteção de cultivares, é aprovado na CRA do Senado.
4. MP 1268/2024 – Recursos para combate à seca e outras áreas.
5. Orçamento 2025 – Lei deverá ser sancionada na próxima sexta-feira (11).
6. FPA apresenta medidas legislativas para combater invasões de terras.

Reciprocidade - *PL 2088/2023 aprovado no Congresso Nacional. A Câmara dos Deputados aprovou o relatório do deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) sobre o PL 2088/2023*, de autoria do senador Zequinha Marinho (Podemos-PA). O projeto estabelece critérios para a suspensão de concessões comerciais, investimentos e obrigações relativas a direitos de propriedade intelectual em resposta a medidas unilaterais de países ou blocos econômicos que prejudiquem a competitividade brasileira. A matéria segue para sanção presidencial.

Aperfeiçoamento do ITR – *Proposta avança no Senado. A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária aprovou o PL 1648/2024*, do senador Jayme Campos (União-MT), que aprimora os critérios de cobrança do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), simplifica e aumenta a segurança tributária para os produtores. O relator, senador Fernando Farias (MDB-AL), apresentou parecer favorável ao projeto e às dez emendas propostas. A matéria agora segue para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), em decisão terminativa.

Proteção de Cultivares – *Após acordo com setor, PLS 404/2018 é aprovado na CRA do Senado.* A Comissão de Agricultura (CRA) aprovou, na quarta (2), substitutivo à proposta do ex-senador Givago Tenório (AL), que aumenta para 20 anos o prazo de proteção a cultivares, com exceção das videiras, árvores frutíferas e florestais, flores e árvores e plantas ornamentais, e seus porta-enxertos, que serão protegidos por 25 anos. Relator do projeto, o senador Luiz Carlos Heinze destacou que a proposta é fundamental para garantir maior segurança jurídica e fomentar o desenvolvimento tecnológico no setor agrícola.

MP 1268/2024 – *Recursos para combate à seca e outras áreas.* A Câmara aprovou na terça (1º) a Medida Provisória 1268/24, que libera crédito de R\$ 938,4 milhões para sete ministérios. A MP foi aprovada em seguida pelo Senado, pois perderia a vigência no mesmo dia. O texto segue agora para promulgação. O auxílio para pescadores profissionais artesanais, beneficiários do Seguro Defeso, abrange o maior montante liberado pela MP: R\$ 418,4 milhões. O pagamento será feito a pescadores da região Norte atingidos pela seca prolongada. Serão também atendidas ações de enfrentamento aos efeitos da seca e dos incêndios florestais no Pantanal e na Amazônia.

Orçamento 2025 – *Lei deve ser sancionada na próxima sexta (11).* A ministra do Planejamento, Simone Tebet, informou na quarta (2) que o Orçamento de 2025 deve ser sancionada na próxima sexta-feira (11). O governo tem até o dia 15 para sancionar o texto, que ainda poderá ter vetos em relação ao que foi aprovado pelo Congresso Nacional.

Invasão de Terras – *FPA apresenta medidas para combater invasões de terras.* A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) apresentou, na terça (1º), um pacote de medidas legislativas para combater invasões de terras. Durante reunião-almoço, parlamentares discutiram estratégias para acelerar a tramitação de projetos na Câmara. A discussão ganha força com a proximidade do chamado “Abril Vermelho”, período em que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) intensifica as ocupações de propriedades privadas no país. As medidas para frear as ações do governo são: **PL 8262/2017** (aumenta pena para esbulho possessório); **PL 4357/2023** (função social da propriedade produtiva); **PL 510/2021** (desburocratiza titulação de terras); **PL 3768/2021** (regulariza áreas ocupadas por famílias produtivas); e **PL 709/2023** (impedimentos aplicados aos ocupantes e invasores de propriedades em todo território nacional).

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro - Safra em números: tendências de custos de grãos para 2025/2026.
2. CNA se reúne com produtores do Nordeste para discutir demandas para o Plano Safra.
3. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar discute agenda legislativa e cenário econômico.
4. CNA participa de reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital.
5. CNA participa do Cana Summit 2025.
6. CNA discute projeções para a safra 2025/2026, com alerta sobre rentabilidade da soja.
7. Cadeia Produtiva da Fruticultura compartilha atualizações estratégicas para o setor.
8. Confea estabelece diretrizes ao Receituário Agronômico, em harmonia com Novo Marco de Agrotóxicos.
9. Câmara Setorial do Leite debate brucelose, mercado futuro e RTIQs de produtos lácteos.
10. CNA debate erradicação da febre aftosa e ações de vigilância na Cosalfa.
11. CNA debate temas estratégicos na Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do Mapa
12. Conabio discute agenda da diversidade biológica para o Brasil.
13. CNA participa da 19ª audiência de conciliação que discute a Lei do Marco Temporal no STF.
14. CNA participa do 3º encontro de mulheres do Sistema FAEP.
15. Comissão Nacional das Mulheres do Agro debate plano de ação.

Podcast Ouça o Agro – Safra em números: tendências de custos de grãos para 2025/2026. Os convidados André Dobashi, produtor rural e presidente da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas, e Mauro Osaki, pesquisador do Cepea/Esalq, compartilham informações sobre as expectativas para a safra de grãos 2025/2026, analisando a relação de troca de grãos com fertilizantes. André comenta as estratégias para comprar fertilizantes em bons momentos, considerando a perspectiva de aumento ao longo do ano e a influência do câmbio. A perspectiva para o mercado de milho é mais positiva do que para a soja, segundo Mauro Osaki, mas o produtor precisa se planejar para não tomar decisões precipitadas quanto à entrada da safra de verão. Para saber mais sobre tudo o que pode afetar as decisões da safra de grãos 2025/2026, ouça agora no [Youtube](#) ou no [Spotify](#).

Política Agrícola – CNA se reúne com produtores do Nordeste para discutir demandas para o Plano Safra. Produtores rurais da região Nordeste apontaram dificuldades de acesso ao crédito rural para financiar a produção, durante [encontro](#) para discutir as propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2025/2026. A reunião foi promovida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na quarta (2), no município de Irecê (BA), e faz parte de uma agenda de debates entre produtores, sindicatos, federações, entidades setoriais e associações de cada região com o objetivo de reunir demandas do setor para o próximo Plano Safra. Os encontros já aconteceram em Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ), Cuiabá (MT) e Belém (PA). A última reunião será realizada na terça (8), em Palmas (TO), e reunirá as federações, produtores e sindicatos dos estados da região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional discute agenda legislativa e cenário econômico. Na última terça-feira (1º), a [Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA realizou](#), em Brasília, a segunda reunião do ano. Foi apresentada aos membros a Agenda Legislativa da Confederação, lançada na última semana de março no Plenário do Senado Federal. Dentre as prioridades de interesse do setor sucroenergético, estão a regulamentação de leis sancionadas em 2024, como a [Lei dos CBios](#), que garante o repasse de parte do pagamento desses créditos aos produtores independentes de biomassa, e a [Lei do Combustível do Futuro](#). Dentre as matérias que ainda tramitam no Congresso Nacional, o destaque foi dado para o [Projeto de Lei nº 715 de 2023](#), que dispõe sobre a compatibilidade do recebimento de benefícios sociais e registro formal da mão de obra rural, já aprovado na Câmara dos Deputados. No encontro também

foi feita uma abordagem do cenário econômico do país e os impactos da alta do câmbio e inflação sobre a agropecuária. Além disso, foram levantadas demandas do setor para o novo Plano Safra.

Agricultura de Precisão - CNA participa de reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital. Na reunião, realizada na quarta (2), foram discutidas iniciativas do Departamento de Apoio à Inovação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para a agropecuária brasileira. O Ministério também levou, para debate no colegiado, questões relacionadas à utilização de inovação aberta como ferramenta de solução de problemas do setor agropecuário. Também foi apresentado o Índice Agrotech, sobre evolução da digitalização e automação no campo brasileiro. Ainda foram abordados a atuação do Centro de Competência em Agricultura Digital e a realização conjunta do Congresso Brasileiro de Agricultura de Precisão e Digital (ConBAP) e da International Conference on Precision Agriculture (ICPA).

Cana-de-açúcar – CNA participa do Cana Summit da Orplana. Nos dias 2 e 3, [a CNA participou, em Brasília, do Cana Summit](#), realizado pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) e que contou com autoridades, parlamentares, líderes, produtores, técnicos e demais interessados. Além da abertura, a CNA conduziu o painel “Principais ações dos governos estaduais ao produtor de cana”. No evento, também foram abordadas as principais ações dos municípios para o setor, bem como as discussões, desafios e oportunidades que contemplam a cadeia na Câmara e no Senado. Ainda foram discutidas leis como o RenovaBio e o Combustível do Futuro, e outras ações de incentivo aos produtores de cana. Outro tema abordado foi o mercado mundial de açúcar e etanol.

Grãos – CNA discute projeções para a safra 2025/2026, com alerta sobre rentabilidade da soja. As projeções para a safra de grãos 2025/2026 apontam um cenário desafiador para os produtores brasileiros, especialmente diante da tendência de alta nos custos de produção e da pressão nos preços internacionais da soja. As informações foram apresentadas pelo Projeto Campo Futuro da CNA, durante reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas, [realizada na quarta \(2\)](#). Para a soja, a estimativa é de aumento médio de 4% no desembolso do produtor, puxado principalmente pela elevação nos preços dos fertilizantes (+10%) e de parte dos defensivos agrícolas. Mesmo com o recuo nos preços das sementes e dos fungicidas, o Custo Operacional Efetivo (COE) pode ultrapassar R\$ 5.670 por hectare em Rio Verde (GO), R\$ 5.550 em Sorriso (MT) e R\$ 5.100 em Cascavel (PR). Além do aumento dos custos, o mercado internacional também contribui para um ambiente de incertezas. A queda nos preços futuros da soja e a possibilidade de produtividades abaixo da safra atual, devido às incertezas climáticas, podem comprometer os resultados da próxima safra. Nesse cenário, a margem bruta do produtor pode cair mais de 35% nas regiões analisadas.

Frutas – Cadeia Produtiva da Fruticultura se reúne e compartilha atualizações estratégicas para o setor. A CNA participou, na quinta (3), da [reunião](#) da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Fruticultura do Mapa, onde foram apresentadas atualizações sobre os sistemas e plataformas desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária para aumentar a eficiência e agilizar a análise e emissão de documentos. Destaque para o e-Fito, Sistema de Certificação Sanitária, regulamentado pela Portaria nº 749, de 24 de dezembro de 2024, que tem otimizado os processos de certificação fitossanitária. Durante o encontro, também foi discutida a necessidade de modernização na emissão das Permissões de Trânsito Vegetal (PTV). Na ocasião, a Embrapa compartilhou resultados de ensaios a campo conduzidos para avaliação de eficiência do uso de protetor solar em diversas frutíferas e regiões. Os estudos demonstram que o produto reduz o estresse causado pelo calor e exposição solar, resultando em menor perda produtiva, melhor formação dos frutos e maior qualidade, como o aumento da concentração de sólidos solúveis e °Brix, garantindo frutas mais doces. Na oportunidade, foram ainda compartilhadas atualizações regulatórias, para agrotóxicos, *minor crops* e bioinsumos.

Defesa fitossanitária – Confea estabelece diretrizes ao Receituário Agronômico, em harmonia ao Novo Marco de Agrotóxicos. [Resolução nº 1.149, de 28 de março de 2025](#), publicada na terça (1º), estabeleceu as diretrizes para a prescrição, uso e fiscalização do Receituário Agronômico no Sistema Confea/Crea, buscando orientar e assegurar a correta aplicação dos princípios técnicos e éticos no controle de alvos biológicos, uso de agrotóxicos, produtos de controle ambiental e afins, em conformidade com a Lei 14.785/2023, marco que trouxe modernizações ao registro, comercialização e recomendações de agrotóxicos. A resolução entrou em vigor na data de sua publicação, estando revogada a RDC 344/1990, que regulamentava a antiga Lei de Agrotóxicos (Lei 7.802/8). Dentre as disposições

trazidas, há maior detalhamento para alguns pontos já vigentes no regramento anterior. O receituário agronômico é prescrito exclusivamente por engenheiros agrônomos e engenheiros florestais legalmente habilitados e registrados no CREA. No entanto, a resolução traz ainda orientações sobre o processo de diagnóstico e de recomendação. Essas informações devem constar no documento – como, cultura e área/volume tratado, diagnósticos, quantidade a ser aplicada e forma de aplicação, dentre outros. Nos textos, são postas as responsabilidades técnicas do profissional que executa o receituário, como monitorar os efeitos do produto prescrito. A resolução traz ainda informações sobre o comércio e prescrição de agrotóxicos on-line. E, em concordância com inovação trazida na nova Lei de Agrotóxicos, traz diretrizes para a prescrição “off-labol”, ou seja, recomendações devidamente fundamentadas e justificadas, para o controle de um alvo-biológico não indicado originalmente na bula, mas com um produto registrado para a cultura. A prescrição “off-labol” é de responsabilidade do profissional que a realizar, devendo ele conduzir o acompanhamento dos efeitos da aplicação.

Pecuária de leite – *Câmara Setorial do Leite debate brucelose, mercado futuro e RTIQs de produtos lácteos. O colegiado presidido pela CNA se reuniu na quarta (2)*, na sede do Ministério, em Brasília. Foi discutido o panorama atual do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose, bem como debatidas propostas para trazer mais efetividade para o avanço no combate às enfermidades. A CNA cobrou a estruturação de um plano estratégico para evitar o desabastecimento de vacinas, dados os prejuízos que representam ao país ao impossibilitar o acesso de produtores ao imunizante. A CNA discutiu também as oportunidades e desafios representados pelo mercado futuro do leite, apresentando as tratativas realizadas pelo Grupo de Trabalho capitaneado pela Confederação. A criação de Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de produtos lácteos ainda não regulamentados foi também objeto de pauta, bem como a escassez de mão de obra vivenciada pelo setor de produção primário e secundário.

Bovinocultura de Corte – *CNA debate erradicação da febre aftosa e ações de vigilância na Cosalfa*. A Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte ([CNA](#) participou) do Seminário Internacional e da 51ª Reunião da Cosalfa (Bolívia), onde foram discutidos avanços no combate à febre aftosa. Em maio de 2025, Brasil e Bolívia serão reconhecidos pela OMSA como países livres da doença sem vacinação, antecipando a meta inicial de 2026. A CNA, integrante do PNEFA, acompanhou as discussões sobre vigilância sanitária, retirada da vacinação e preparação para emergências. Outros países da América do Sul também atualizaram seus status quanto aos seus status sanitários. Houve ainda debates sobre resposta a surtos, Banco Regional de Antígenos (Banvaco) e fundos emergenciais para crises sanitárias. A CNA reforçou a necessidade de um banco de antígenos para o Brasil e de fundos robustos, que amparem os produtores em casos de emergência sanitária.

Caprino/ovinocultura – *CNA debateu temas estratégicos na reunião da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do Mapa*. Na terça (1º), foi realizado o primeiro encontro da Câmara Setorial em 2025. Durante o evento, foram discutidas a modernização do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Leite de Cabra, com a apresentação de oportunidades de melhorias que visam aumentar a qualidade do produto e garantir mais segurança aos produtores e consumidores. Além disso, foi relatada a missão brasileira ao Kuwait, onde foram avaliadas as oportunidades comerciais com aquele país. Existe uma demanda anual de importação de 60 mil animais com características específicas para carcaças e uma demanda sólida. No entanto, o Brasil ainda precisa da aprovação do Certificado Sanitário Internacional para atender a esse mercado. Também foram apresentadas propostas de software para avaliação genética de reprodutores e solicitada a extensão do Decreto que permite o comércio nacional de produtos de origem animal com Serviço de Inspeção Municipal aos produtos da caprinocultura e ovinocultura, visando ampliar o mercado potencial.

Conabio – *Comissão Nacional de Biodiversidade discute agenda da biodiversidade biológica para o Brasil*. Nos dias 2 de 3 de abril, a Conabio realizou sua primeira reunião ordinária de 2025. Sendo o fórum responsável pela implementação da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), define através de resoluções, as medidas para a implementação das Metas Globais de Kumming-Montreal que foram internalizadas em 23 temas, como metas de preservação de áreas, uso de agrotóxicos, subsídios às atividades econômicas, mudanças climáticas entre outros. Nessa reunião, foram discutidos o regimento interno da Conabio, as revisões das listas de espécies ameaçadas de extinção de fauna, flora e organismos aquáticos e ações em áreas de manguezais.

Marco Temporal de Terras Indígenas – CNA participa da 19ª audiência de conciliação que discute a Lei do Marco Temporal no STF. Na audiência realizada na quarta (2), foi analisada a minuta do anteprojeto apresentado pelo gabinete do ministro Gilmar Mendes, bem como as sugestões apresentadas pela AGU. Dos 94 artigos do anteprojeto apenas 19 foram avaliados. O processo está concluso para despacho decisório do ministro, que deve se posicionar sobre eventual prorrogação do prazo para concluir a análise da minuta em busca de consenso coletivo. A CNA reforça a defesa incontestável da manutenção do marco temporal, bem como a transparência e a segurança jurídica para as partes no procedimento demarcatório de terras indígenas.

Mulheres do Agro – CNA participa do 3º encontro de mulheres do Sistema Faep. O [evento](#) foi realizado no dia 31 na cidade de Curitiba e contou com a presença de 300 coordenadoras das comissões municipais que tiveram a oportunidade de conhecer as ações da CNA no âmbito técnico, político e institucional.

Mulheres do Agro – Reunião da Comissão Nacional de Mulheres do Agro CNA. Na quinta (3), a [comissão se reuniu](#) virtualmente para discutir as ações de 2025. Na oportunidade, além do plano de trabalho, foram apresentadas as principais pautas da Agenda Legislativa e o início das atividades do Programa Educa Município em parceria com a De Olho No Material Escolar.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 07/04** - Brazil Superfoods Summit
- 07 e 08/04** - Reuniões Ordinária da Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama
- 07 a 10/04** - XVIII Congresso Alasa – Brasília (DF)
- 08/04** - Reunião de Construção das Propostas do Sistema CNA ao PAP 2025/2026 - Região Matopiba – Palmas (TO)
- 08/04** – Painel Campo Futuro de cana-de-açúcar em Cianorte (PR)
- 08/04** – Reunião dos Comitês Gestor e Consultivo do Programa Selo Verde Brasil
- 08/04** – Reunião da Câmara Setorial das Culturas de Inverno do Mapa
- 08/04** - Painel Campo Futuro de café arábica em Brejetuba (ES)
- 08/04** – Reunião da CS da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados do Mapa
- 08 e 09/04** - Oficinas de Contribuição para os Planos Setoriais de Mitigação do Plano Clima – Uso e Cobertura do Solo em Áreas Públicas & Agricultura e Pecuária
- 08/04** - Reunião Extraordinária do Fundo Clima
- 08/04** - Reunião dos Comitês Gestor e Consultivo do Programa Selo Verde Brasil
- 09/04** – Reunião da Câmara Setorial de Feijão e Pulses do Mapa
- 09/04** - Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo – COMIF
- 09/04** - Painel Campo Futuro de café conilon em Cachoeiro do Itapemirim (ES)
- 09/04** – Painel Campo Futuro de cana-de-açúcar de Barretos (SP)
- 10/04** - Painel Campo Futuro de café conilon em Jaguaré (ES)
- 10/04** – Painel Campo Futuro de cana-de-açúcar de Nova Alvorada do Sul (MS)
- 10/04** - Workshop “Fortalecendo o Apoio à Agricultura do Brasil: Políticas para um Setor Agroalimentar Competitivo, Verde e Inclusivo” - Banco Mundial
- 11/04** – Painel Campo Futuro de cana-de-açúcar em Cambará (PR)
- 11/04** – Seminário - Treinamento Folha de São Paulo para a COP30
- 12/04** - Júri popular do Prêmio CNA Brasil Artesanal – Cafeteria Jardim Bom Demais no Jardim Botânico de Brasília